

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 03
MARÇO 2016

ÍNDICE

SONDAGEM INDUSTRIAL	02
1 – EMPREGO FORMAL	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	06
2.1 – PREVISÃO PARA O PIB 2016	06

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA INDÚSTRIA PREOCUPA EMPRESÁRIOS

O longo período de dificuldades enfrentado pela indústria está afetando a situação financeira das empresas. No primeiro trimestre, a insatisfação da indústria com as margens de lucro operacional e com a situação financeira foram recordes. Da mesma forma, a dificuldade de acesso ao crédito também foi sem precedentes.

A elevada carga tributária e a demanda interna insuficiente foram as maiores dificuldades enfrentadas pela indústria no primeiro trimestre de 2016. Refletindo a preocupação com a saúde financeira das empresas, taxas de juros elevadas e inadimplência dos clientes ganharam importância entre principais problemas enfrentados pela indústria nesse trimestre.

Nesse cenário, a indústria também tem procurado manter os estoques baixos. Os estoques recuaram pelo quinto mês seguido e o índice de estoques efetivo-planejado é o menor desde janeiro de 2014.

De positivo, a Sondagem mostra que, após três meses em 62%, a utilização da capacidade instalada aumentou em março para 64%. O índice de evolução da produção ainda permanece abaixo dos 50 pontos, mas aumentou 5 pontos em março passou de 42,2 pontos para 47,2 pontos.

Os empresários permanecem otimistas com relação às exportações e o pessimismo com relação à evolução futura do número de empregados, da demanda e das compras de matérias-primas recuou.

A elevada carga tributária, seguida pela demanda interna insuficiente, permanecem como os principais problemas enfrentados pela indústria, mas as assinalações de ambos os itens diminuíram entre o 4º trimestre de 2015 e o 1º trimestre de 2016, como se pode ver na figura nesta página.

A sequência do ranking de principais problemas revelam uma série de dificuldades de ordem financeira que estão preocupando os empresários. Taxas de juros elevadas foi assinalado por 26,9% dos respondentes; a opção passou da 4ª para a 3ª posição na lista de principais problemas. Da mesma forma, a inadimplência dos clientes também ganhou importância. O salto foi ainda maior: a assinalação passou de 21,2% para 24,9% e o problema passou da 7ª para a 4ª posição no ranking.

Outros dois problemas que afetam a saúde financeira das empresas vêm em seguida. Na quinta posição, está a falta ou alto custo da matéria-prima. Na sexta posição, encontra-se a falta de capital de giro, que encontrava-se na 8ª posição entre os principais problemas no trimestre passado.

A preocupação com falta ou alto custo de energia caminhou no sentido oposto. A assinalação recuou de 28,9% para 20,0%, fazendo que o problema recuasse da 3ª para a 8ª posição na lista de principais problemas.

O percentual de outros (6,5%) foi o maior desde a reformulação da questão sobre principais problemas, no primeiro trimestre de 2015. A maioria dessas respostas estão relacionadas à “crise” e/ou “incerteza político-econômica”.

Fonte: CNI / Confederação Nacional da Indústria

Link relacionado:

http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/cni_estatistica_2/2016/04/20/12/SondagemIndustrialMaro2016.pdf

Ano: 04

Edição: 03

1 - EMPREGO FORMAL

1.1 Construção Civil, o terceiro setor que mais demite no Brasil.

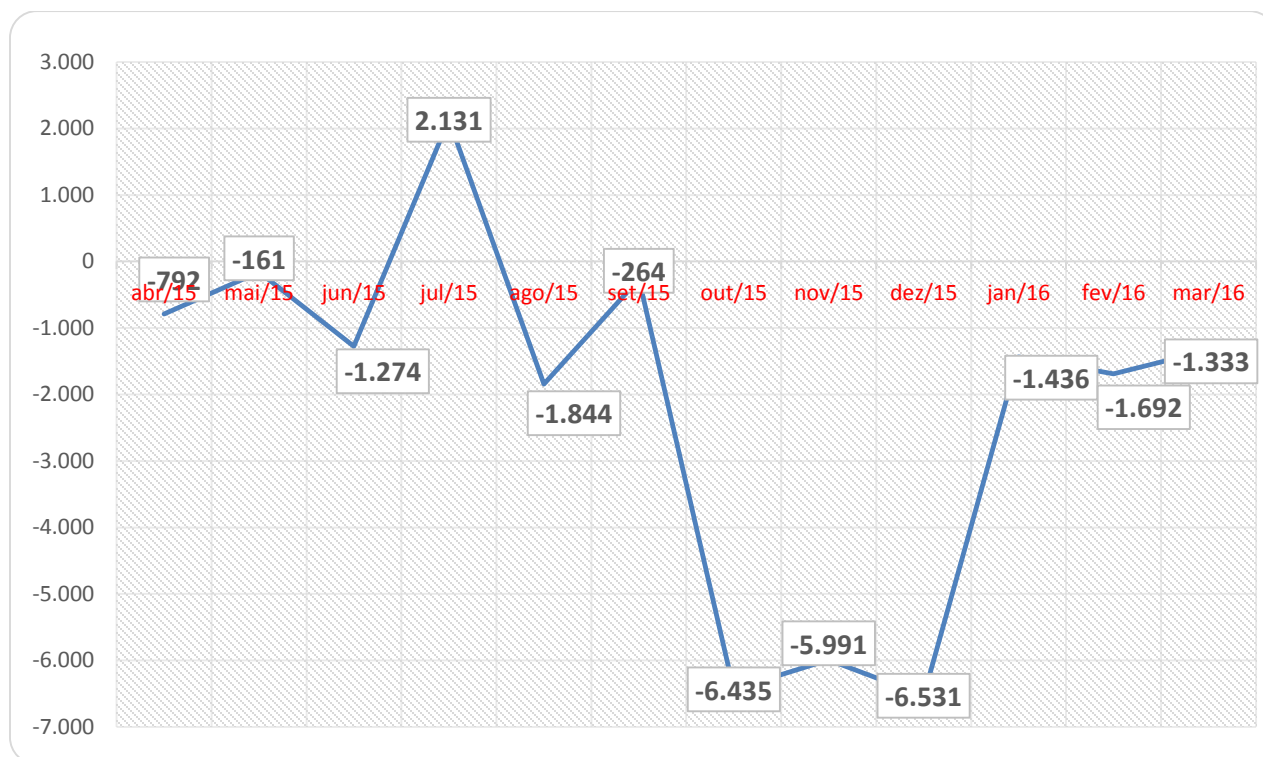
O Brasil teve a maior perda de vagas formais para meses de março em 25 anos, segundo dados divulgados pelo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho. No mês passado, o país fechou 118.776 postos de trabalho com carteira assinada.

Nos últimos 12 meses, já foram suprimidas 1.853.076 vagas formais. Os números levam em conta a diferença entre demissões e contratações. Quase todos os setores da economia demitiram mais do que contrataram. A exceção foi a administração pública, com 4,3 mil vagas a mais no mês.

O comércio e a indústria de transformação fecharam o maior número de vagas, respectivamente, 41.978 e 24.856. Em terceiro lugar, vem a construção civil, com supressão de 24.184 vagas.

Os estados que mais fecharam postos de trabalho em fevereiro foram São Paulo (-32.616 vagas), Rio de Janeiro (-13.741) e Pernambuco (-11.383). Apenas quatro estados contrataram mais que demitiram: Rio Grande do Sul (4.803 vagas criadas), Goiás (3.331), Roraima (220) e Mato Grosso do Sul (187 postos criados).

Abaixo os números referentes ao mês de março-16



Fonte: MTE/DIEESE

Ano: 04

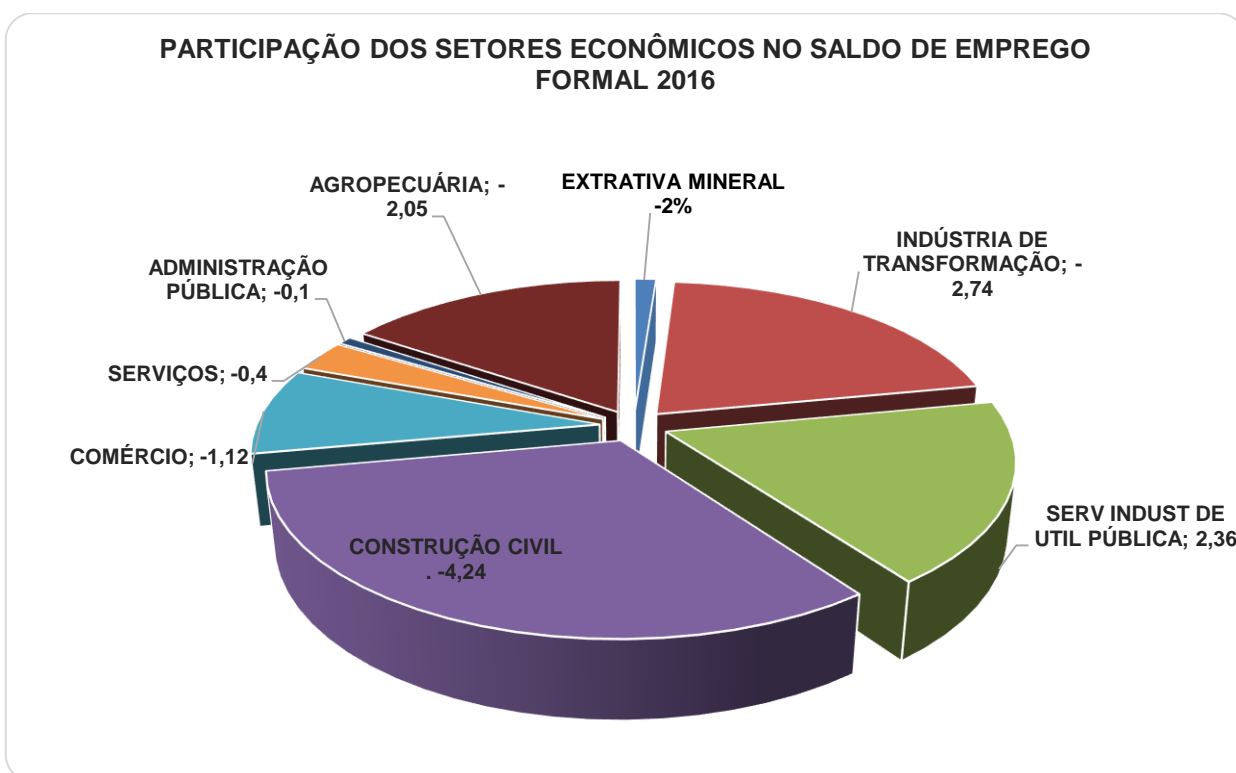
Edição: 03

1.2- Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2016

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	12.183	16.644	-4.461	-8,44	-4,24	82.686

1.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego



Fonte: MTE

Ano: 04

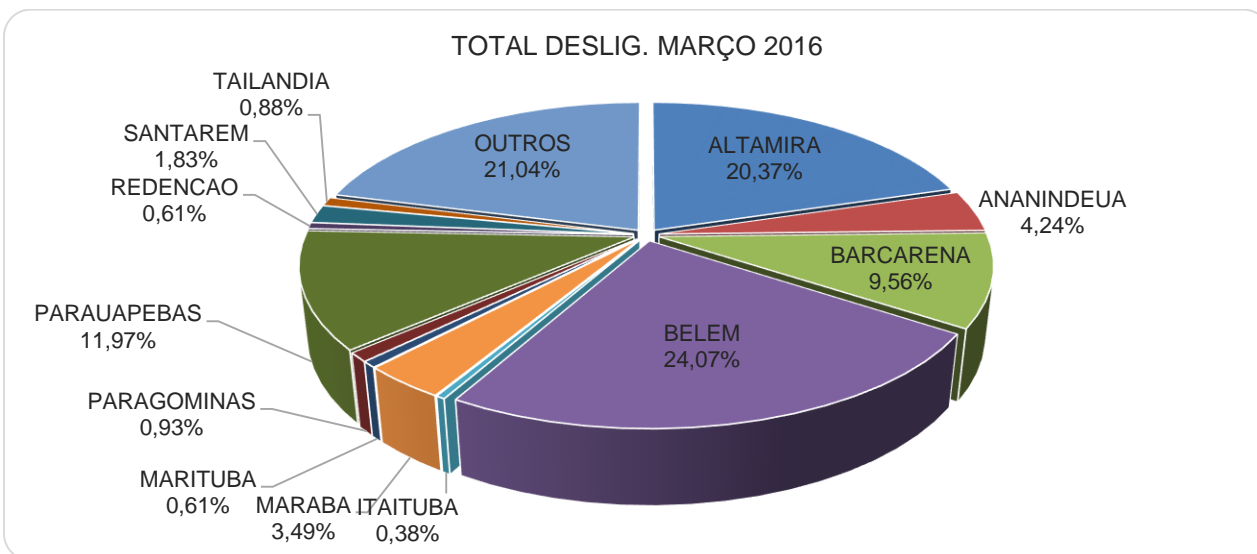
Edição: 03

1.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Março de 2015 a Fevereiro de 2016

SETORES	TOTAL DESLIG. MARÇO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	1.133	3.451	30.152
ANANINDEUA	236	726	4.431
BARCARENA	532	1.603	4.933
BELEM	1.339	3.777	19.108
ITAITUBA	21	79	663
MARABA	194	710	3.091
MARITUBA	34	257	1.259
PARAGOMINAS	52	145	1.276
PARAUPEBAS	666	1.703	8.201
REDENCAO	34	209	1.079
SANTAREM	102	190	938
TAILANDIA	49	189	1.140
OUTROS	1.170	3.929	18.991
TOTAL	5.562	16.968	95.262

Fonte: MTE



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

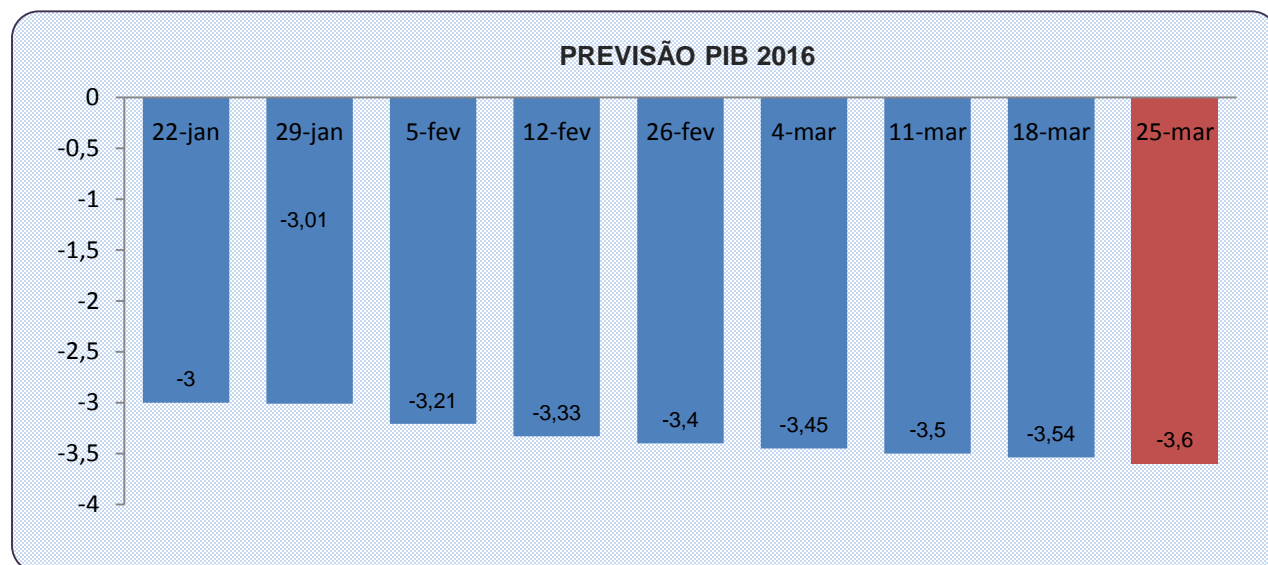
2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 – PREVISÃO PARA O PIB DE 2016

Para o PIB de 2016, o mercado financeiro passou a prever uma contração de 3,6, contra uma retração de 3,77% estimada no mês anterior. Foi a décima terceira piora seguida do indicador.

Em 2015, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o PIB brasileiro teve um tombo de 3,8% - o maior em 25 anos. Se a previsão de um novo "encolhimento" se confirmar em 2016, será a primeira vez que o país registra dois anos seguidos de contração na economia – a série histórica oficial, do IBGE, tem início em 1948.

Para o comportamento do PIB em 2017, os economistas das instituições financeiras reduziram de 0,30% para 0,20% sua previsão de alta do PIB - que é a soma de todos os bens e serviços feitos em território brasileiro, independentemente da nacionalidade de quem os produz, e serve para medir o comportamento da economia.



Fonte: SINDUSCON/IBGE/G1

Links relacionados:

<http://www.ibge.gov.br/home/>

<http://g1.globo.com/economia/mercados/noticia/2016/04/mercado-financeiro-reduz-previsao-de-inflacao-e-ve-piora-do-pib.html>